

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE A PANDEMIA: OS IMPACTOS NA EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES

Gabriel Etelvino da Silva
IFSP – Guarulhos
gabriel.silva@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

O Programa Residência Pedagógica fornece aos alunos de licenciaturas a oportunidade de ficarem imersos nas escolas de educação básica. Devido à pandemia do novo Coronavírus, as atividades escolares aconteceram em uma modalidade não presencial, através de aulas síncronas e assíncronas. Essa situação atípica teve grande impacto na formação dos alunos e dos residentes do programa, proporcionando vantagens e desvantagens em comparação à modalidade presencial.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Educação Básica. Pandemia. Aulas Síncronas. Aulas Assíncronas.

I. Introdução

A portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituiu o Programa Residência Pedagógica, que consiste em promover que alunos que já cumpriram pelo menos metade da carga horária dos cursos de licenciatura estejam imersos nas escolas de educação básica.

Apesar de já ter atuado como monitor e como professor de matemática, eu nunca atuei em escolas de educação básica e enxerguei o Programa Residência Pedagógica como uma oportunidade de adquirir essa experiência profissional.

Devido à crise sanitária, oriunda da pandemia de COVID-19, que chegou ao Brasil no final de fevereiro de 2020, o Programa Residência Pedagógica só

começou em outubro de 2020 e, pela primeira vez, em uma modalidade não presencial, tornando-se mais uma nova experiência para mim, pois todas as vezes que atuei como monitor ou professor foram na modalidade presencial. Essa mudança na modalidade foi o que mais impactou na relevância que o Programa Residência Pedagógica teve para a minha formação e, portanto, será o foco do presente relato. Segundo Allen e Seaman (2013), ensinar na modalidade online requer mais tempo e esforço do corpo docente do que ensinar na modalidade presencial.

II. Desenvolvimento

O Programa começou com encontros virtuais através de plataformas como *Skype*, *Google Meet* e *YouTube*, além da recomendação da leitura do edital 1/2020 da CAPES e da Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Isso serviu para que eu aprendesse mais sobre o Programa de Residência Pedagógica, entendendo seus objetivos, regras e quais seriam as minhas obrigações como residente durante esse período atípico causado pela pandemia do COVID-19.

Os residentes conheceram os dois preceptores e as duas escolas contempladas pelo Programa. Foi informado que metades dos residentes atuariam no período vespertino em uma das escolas e que a outra metade atuaria no período noturno na outra escola. Designaram-me atuar no período noturno, na Escola Estadual Professora Odete Fernandes Pinto da Silva, com o Prof. Me. Fabio Camilo como preceptor, com o Prof. Dr. Rogério Marques Ribeiro como orientador e com alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) como público-alvo.

O Prof. Preceptor Me. Fabio Camilo informou que, embora tenha cerca de 30 alunos matriculados, são poucos que costumam de fato participar das atividades. Além disso, os alunos não possuem muita familiaridade em utilizarem plataformas como o *Skype*, possuindo bem mais facilidade em assistirem vídeos pelo *WhatsApp*, *Facebook* ou *YouTube*. Devido a essa

situação, foi decidido que as aulas seriam assíncronas com os residentes produzindo videoaulas.

Os dez residentes que atuavam no período noturno foram divididos em dois quintetos e, a partir de fevereiro de 2021, o meu grupo se reunia de forma virtual pelo menos uma vez por semana para preparar atividades envolvendo matrizes, que foi o tema que nos foi designado. Depois de preparar alguma atividade, enviávamos ao docente orientador e ao preceptor para que eles dessem um *feedback*.

A grande dificuldade que surgiu é que nenhum dos membros do grupo tinha experiência com gravação e edição de vídeos. Além disso, alguns membros do grupo (incluindo eu) não possuem equipamentos de gravação (como *webcam* e *headset*) e nem um ambiente propício para gravar, o que dificultou mais ainda a realização das atividades.

Diante desse cenário, os integrantes do grupo precisaram aprender, de maneira rápida e autodidata, como gravar e editar vídeos utilizando ferramentas virtuais e gratuitas, o que exigiu bastante dedicação de cada membro do grupo no início, mas que no decorrer das atividades foi se tornando cada vez mais fácil.

Após muitas pesquisas e muitos testes, o grupo preparava os conteúdos dos vídeos através do *Power Point*, gravava o áudio, gravava a tela do computador e por último juntava as duas gravações. Os áudios eram gravados pelo *WhatsApp* e a tela do computador era gravada através de um *software* chamado "*Icecream Screen Recorder*", que permite fazer gratuitamente gravações de até cinco minutos. Já a junção e eventuais edições das gravações foram feitas através de um *software* chamado "*FilmoraX*".

O que mais colaborou para que os residentes construíssem conhecimentos a respeito do uso de plataformas digitais e a respeito de gravação e edição de vídeos foi o ato de praticar e se aperfeiçoar cada vez mais a fim de proporcionarem uma boa aula, seja ela síncrona ou assíncrona. A docência é uma profissão em que a própria prática leva, necessariamente, "à construção de conhecimentos específicos, tácitos, pessoais e não sistemáticos,

relacionados à ação, que só podem ser adquiridos por meio da prática” (REALI e REYES, 2009, p. 27).

A partir da última semana de fevereiro 2021, os residentes se colocaram à disposição dos alunos para realizarem uma monitoria toda quarta-feira das 19h às 21h. As monitorias aconteceram através do *Google Meet*, porém teve a participação de poucos alunos e apenas em duas semanas. Essas duas monitorias que tiveram a participação de alguns alunos só ocorreram no final do primeiro semestre de 2021 e foram as únicas vezes que o grupo de residentes interagiu com algum aluno durante essa primeira metade do Programa.

Além das videoaulas e da monitoria, houve, também, algumas atividades propostas para serem feitas utilizando o *software GeoGebra*, mas, novamente, a participação dos alunos foi praticamente nula, impossibilitando que os residentes fizessem uma análise de resultados.

O professor precisa ser um sujeito reflexivo e os alunos precisam ser protagonistas de suas ações, interagindo, procurando o saber, tendo uma mente ativa, sendo menos dependentes do professor e com maior consciência crítica (ALARCÃO, 2011). Infelizmente essa não foi a realidade da primeira metade do Programa, pois praticamente não houve interação entre os residentes e os alunos.

A partir de julho de 2021 o meu grupo passou a realizar as atividades no período vespertino, a ter o Prof. Dr. Antonio Luis Mometti como orientador, o Prof. José Carlos Perciani como preceptor e alunos do sexto ano do ensino fundamental como público-alvo. Nessa época os alunos já estavam tendo aulas numa modalidade híbrida (presencial e à distância), mas os residentes permaneceram apenas na modalidade à distância.

Durante essa segunda metade do Programa as aulas passaram a ser síncronas e feitas através do *Google Meet*, o que tornou a interação entre os alunos e os residentes bem melhor do que estava sendo até então com as turmas da EJA. Apesar de a interação não ser tão boa quanto provavelmente seria no ensino presencial, os alunos interagem durante as aulas e faziam as atividades que eram propostas.

Os conteúdos abordados foram: raciocínio lógico-matemático envolvendo problemas de adição e subtração, representação de frações e propriedades e classificações de triângulos. No geral, os alunos apresentaram bons resultados em todas as atividades que foram propostas durante as aulas, pois conseguiram fazer o que era proposto de maneira correta.

Ao final do Programa, no início do ano letivo de 2022, o meu grupo ministrou duas aulas para alunos do nono ano do ensino fundamental. As aulas foram sobre bissetriz, mediatriz e mediana. Tais temas foram escolhidos a partir de uma avaliação diagnóstica que os alunos fizeram e não obtiveram bons resultados. Em ambas as aulas os alunos fizeram algumas atividades no *GeoGebra*.

A avaliação diagnóstica expôs resultados preocupantes. A avaliação era composta por 26 questões de múltipla escolha e foi aplicada para 50 alunos. Houve apenas cinco questões que mais da metade dos alunos acertaram. Vale ressaltar que, por se tratar de uma avaliação composta de questões de múltipla escolha, existe a possibilidade do aluno apenas “chutar” a alternativa correta.

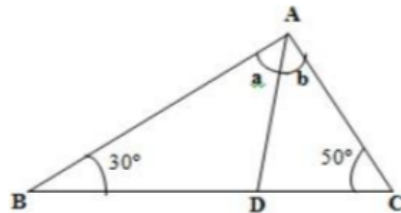
Durante as duas aulas que meu grupo ministrou em 2022, praticamente todos os alunos não conseguiram responder corretamente as questões que foram propostas. As respostas de um aluno em particular até fizeram referência à situação causada pela pandemia, onde o aluno utilizou esse momento atípico como uma justificativa da sua falta de conhecimento em resolver as questões propostas. A imagem a seguir mostra uma das respostas desse aluno.

Figura 1 – Resposta do Aluno



2) Responda a questão e anote os cálculos. Escreva um pequeno texto descrevendo o passo a passo da sua resolução.

Na figura abaixo, AD é bissetriz. Calcule a e b:



Task 2

Aa π por causa da pademia que não sei o resultado da questão

Fonte: O autor.

Não há como saber se os alunos teriam ou não bons resultados se a pandemia do COVID-19 jamais tivesse existido, mas há estudos que mostram que a qualidade de ensino presente nas escolas de educação básica é bastante defasada e que muitos alunos apresentam um desempenho ruim (principalmente na disciplina de matemática), o que indica que a pandemia apenas agravou e escancarou um problema que já existia.

III. Considerações Finais

O Programa Residência Pedagógica é ideal para alunos de cursos de licenciatura, pois oferece aos residentes a oportunidade de ficarem imersos em escolas de educação básica, mas, em contrapartida, o fato de as aulas não serem presenciais comprometeu bastante para que a minha participação no Programa agregasse alguma experiência significativa para a minha formação.

Durante a primeira metade do Programa eu fiquei preparando aulas assíncronas que aparentemente boa parte dos alunos sequer acessou, além do fato da interação entre os alunos e eu ter sido praticamente nula.

Já a segunda metade do Programa foi bem mais produtiva, comigo interagindo com os alunos enquanto dava aulas síncronas, mas, mesmo assim, eu não tive a experiência de enfrentar situações rotineiras de um professor de educação básica, como ter que frequentemente parar a aula para chamar a atenção de

algum aluno que não está se comportando de maneira adequada dentro da sala de aula.

Além disso, a única parte desafiadora do Programa foi a de aprender de forma rápida e autodidata a preparar videoaulas. Não houve nenhum momento desafiador em relação aos conteúdos que seriam abordados, ao contrário de outros projetos que participei e que acrescentaram bastante para a minha formação por eu ser frequentemente desafiado a saber resolver e ensinar exercícios complexos de vestibulares e concursos públicos.

Com a chegada do COVID-19 ao Brasil, as aulas virtuais ganharam força com a justificativa de os alunos não perderem um ano letivo por conta do isolamento social, mas será que essas aulas virtuais realmente evitaram que o ano letivo fosse perdido? Como foi desempenho e o aproveitamento dos alunos durante esse período?

Com base no desempenho dos alunos (principalmente os da EJA) e nos resultados obtidos na avaliação diagnóstica e nas atividades propostas pelo meu grupo em 2022, dizer que as aulas virtuais evitaram que os anos letivos fossem perdidos é no mínimo questionável. O estudo de Allen e Seaman (2013) demonstrou que apenas cerca de 30% dos professores reconheciam o valor e a legitimidade da modalidade à distância.

Sobre o Programa Residência Pedagógica, qual foi o impacto que as aulas virtuais causaram na experiência dos residentes? Será que esses residentes realmente ficaram imersos às escolas de educação básica? Após 18 meses fazendo parte do Programa, se hoje eu me fizesse a pergunta “você se considera uma pessoa que tem experiência em lecionar em escolas de educação básica?”, a resposta seria “não, não me considero.”.

Em contrapartida, apesar de a minha formação acadêmica não estar diretamente conectada às tecnologias, é inegável dizer que a sociedade está utilizando cada vez mais serviços digitais e que esse tempo de pandemia acelerou bastante essa transformação. Estar imerso às tecnologias está se tornando cada vez mais imprescindível para qualquer área de atuação.

Nesse aspecto, esse período de aulas não presenciais serviu para que eu aprendesse a utilizar plataformas digitais como *Skype* e *Google Meet*. Ter feito

parte do Programa Residência Pedagógica serviu para que eu aprendesse, mesmo que de forma autodidata, o básico sobre gravação e edição de vídeos, o que me ajudou em alguns processos seletivos de *Trainee*.

IV. Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Allen, I. E., & Seaman, J. (2013). Changing course: Ten years of tracking online education in the United States. Babson Survey Research Group; Sloan Consortium; Pearson. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED541571.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. Portaria n.º 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União. Brasília, DF, ed. 245, p. 111. Seção 1. 19 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Portaria n.º 38, de 28 de fevereiro de 2018. Diário Oficial da União. Brasília, DF, ed. 41, p. 28. Seção 1. 01 mar. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/4912357/do1-2018-03-01-portaria-n-38-de-28-de-fevereiro-de-2018-4912353>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASÍLIA (DF). Edital n.º 1/2020. Processo n.º 23038.018770/2019-03. [Programa de Residência Pedagógica]. **Brasília**: CAPES, Brasília, 6 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de>>

[conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>](#).

Acesso em: 10 out. 2020.

DRAUZIO VARELLA EXPLICA O QUE ESPERAR DA CHEGADA DO CORONAVÍRUS AO BRASIL; OUÇA, **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 de fevereiro de 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2020/02/drauzio-varella-explica-o-que-esperar-da-chegada-do-coronavirus-ao-brasil-ouca.shtml>> Acesso em: 20 mar. 2021.

GIL, Natalia de Lacerda. A quantificação da qualidade: algumas considerações sobre os índices de reprovação escolar no Brasil. **Scientific Electronic Library Online**, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 184 – 209, abril, 2021.

<https://www.scielo.br/j/soc/a/Gs9ZVNbCBj9TczbwmcVpTyB/?lang=pt>>.

Acesso em: 15 mar. 2022.

INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA: COMO O MERCADO DE TRABALHO ESTÁ MUDANDO, **IBEC**, Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 2017. Disponível em:

<https://ibecensino.org.br/blog/influencia-da-tecnologia-como-o-mercado-de-trabalho-esta-mudando/>> Acesso em: 15 dez. 2021.

PANDEMIA ACELERA REVOLUÇÃO DIGITAL NAS EMPRESAS, **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 de julho de 2021. Disponível em:

<https://estudio.folha.uol.com.br/embratel/2021/07/pandemia-acelera-revolucao-digital-nas-empresas.shtml>> Acesso em: 15 dez. 2021.

REALI, A. M.; REYES, C. R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EdUFSCar, 2009

REBOOT DA REVOLUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS: OS 3 RS – RENEW, RESKIL, REDEPLOY (RENOVAR, REQUALIFICAR, RECOLOCAR), **ManpowerGroup**, 2021. Disponível em:



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO
Campus Guarulhos



https://f.hubspotusercontent00.net/hubfs/7793757/ManpowerGroup-REBOOT-DA-REVOLUCAO-DAS-COMPETENCIAS-OS-3-RS-2021.pdf?utm_medium=email&_hsmi=115335762&_hsenc=p2ANqtz-9AiyPsfPyFj3IPewKvZbUnEHJj1mWG9EgpqhDWDCtf300XgowSgu3dzJ2usGx4Gd5HCOsN7ejRynhV4bayRXhrlCZ6V-oVojwByxcAnO5bDPwP8rY&utm_content=115335762&utm_source=hs_automation Acesso em: 15 dez. 2021.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL ACELERADA DURANTE A PANDEMIA TERÁ MAIS INVESTIMENTOS, DIZEM EXECUTIVOS, **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 02 de outubro de 2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/governanca,transformacao-digital-acelerada-durante-a-pandemia-tera-mais-investimentos-dizem-executivos,70003461311> Acesso em: 15 dez. 2021.

95% DOS ALUNOS SAEM DO ENSINO MÉDIO SEM CONHECIMENTO ADEQUADO EM MATEMÁTICA, **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 24 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/95-dos-alunos-saem-do-ensino-medio-sem-conhecimento-adequado-em-matematica/> Acesso em: 15 mar. 2022.



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
SÃO PAULO
Campus Guarulhos

